

## RESENHAS CRÍTICAS

FREITAS, Horácio Rolim de. *A Obra de Olmar Guterres da Silveira, Sua Contribuição aos Estudos das Línguas Portuguesa e Latina*. Rio de Janeiro, Metáfora Editora Ltda., 1996. 376 p.

É de Horácio Rolim de Freitas (*Princípios de Morfologia*) o projeto de reunião, em livro, de trabalhos de Olmar Guterres da Silveira, Catedrático de Língua Portuguesa da UERJ. A esse projeto se engajaram amigos e colegas de Olmar, além de alguns de seus ex-alunos. De todos eles se toma conhecimento na *Tabula Gratulatoria*, ao final do livro. Horácio Rolim de Freitas cumpre, assim, a missão que se propusera: levar a público a obra de seu velho professor, obra que "não poderia ficar guardada em gavetas ou conhecida de apenas alguns privilegiados". (Prefácio, p.01)

O livro dado a público por Horácio Rolim de Freitas, ex-aluno que veio a tornar-se colega e amigo de Olmar Guterres da Silveira, divide-se em seções, distribuídas em 14 capítulos: *Sintaxe, Morfologia, Fonologia, História da Língua, O Ensino do Idioma, Comentários Filológicos, Sociolinguística, Discursos, Palestras, Conferências, Prefácios, Traduções, Artigos, Crônicas, Contribuições para o Estudo da Língua Latina, O Filólogo Poeta*. Este último capítulo apresenta duas das incursões de Olmar na poesia: "Obrigado", um auto-retrato, e "Novo Decreto", poema dedicado a Renée Amaral da Silveira, casada com Olmar desde 1945.

Horácio nos apresenta as contribuições de Olmar Guterres da Silveira aos estudos das línguas portuguesa e latina. Por essas contribuições, pode-se depreender sua vasta cultura, seus conhecimentos da Filologia, Linguística Geral e Sociolinguística, além de seus estudos de Filosofia. Associada a tais conhecimentos, é de se salientar a facilidade com que Olmar passeia pelos vários temas, de forma clara, direta, objetiva, didática, de fácil compreensão até pelos que se iniciam nos assuntos abordados, sempre se apoiando nos mais atualizados princípios linguísticos, alertando para aspectos em que a confusão entre pontos de vista diversos leva a equívocos na interpretação dos fatos da língua: os enfoques sincrônico e diacrônico no que diz respeito ao estudo dos verdadeiros prefixos produtivos em português, no processo vernáculo de derivação, por exemplo.

É constante a preocupação de Olmar com o ensino e com a aprendizagem da língua portuguesa. Expondo seu plano de trabalho, reconhecendo o muito que há por dizer sobre os temas em estudo, explicando o enfoque que vai apresentar, sempre com farta fundamentação teórica, alertando para o fato de que "não é tão pacífica a interpretação dos diversos estudiosos, pois os conceitos que lhes servem de apoio freqüentemente lutam entre si", propondo reformulações (não mais *Sintaxe* e *Morfologia*, mas *Sintagmática* e *Paradigmática*, ou seja, "o exame das palavras na expressão oracional, ou o da sua própria constituição"), esclarecendo, por vezes, não estar propondo urna teoria nova, mas tão somente acompanhando-a da defesa que lhe empresta, expondo os princípios em que ela repousa, Olmar apresenta os caminhos e etapas por ele percorridos até a conclusão do que vem a propor, sugerir, dando oportunidade a quem o lê de percorrer esses mesmos caminhos, essas mesmas etapas, como que a querer prevenir possíveis dificuldades, dúvidas, questionamentos dos que o lerem. Não satisfeito, expõe esse processo, com minúcias muitas vezes, no estímulo ao raciocínio, ao desenvolvimento do espírito crítico, na construção do saber, coisa que só um professor sabe fazer. E ele o faz sem abrir mão do rigor científico, do confronto de teorias, opiniões, posições, numa avaliação criteriosa.

Em Olmar Guterres da Silveira se depreende o professor que se faz constantemente aluno, até mesmo, ou principalmente, de colegas que, segundo ele mesmo afirma, o ajudaram a ordenar suas pesquisas, suas indagações, seu autodidatismo. Nele, conjugam-se a vontade de aprender, seu entusiasmo diante da descoberta de boas obras, de bons trabalhos, e sua preocupação em divulgá-los, passá-los adiante, informar sobre eles aos que, como ele e com ele, se dedicam ao estudo e ao ensino da língua portuguesa. E ele não o faz em resenhas críticas, enviadas para publicação em revistas especializadas ou periódicos, como costuma ocorrer. O texto por ele escrito é, por vezes, reproduzido em cópias enviadas a seus pares. Exemplo disso nos é dado na carta aberta ao prof. Sílvio Elia ("Carta Aberta a um Grande Mestre", p. 216-224, cap. 7, "Sociolinguística").

É constante a preocupação de Olmar Guterres da Silveira em contribuir para maior aprofundamento na análise dos fatos da língua portuguesa, apontando os pontos não resolvidos, ou mal resolvidos, aqueles que não resistem a uma análise mais acurada, sem esquecer, contudo, do cuidado e respeito para com os que, antes dele, deram inegável contribuição para a análise das questões por ele abordadas. Olmar faz questão de salientar que não busca entrar no juízo crítico da doutrina de cada um deles, naturalmente diversa segundo a época em que cada um publicou seu(s) trabalho(s). Ao contrário do que costuma ocorrer, não ignora Olmar a importância dos que, antes de nós, trataram de temas que, hoje, com muito mais fontes de consulta, com o

avanço dos estudos lingüísticos, estão a exigir nova tratamento. A partir dos que nos antecederam, e, muitas vezes, graças a eles, é que nós podemos aperfeiçoar teorias, enfoques, abordagens. Lembremos, com apoio em Olmar, que é "de nosso feitio, infelizmente, esse vezo de aderir a certas idéias e provar-lhes absoluta lealdade com o abandono e desprezo do que já existia," o que é muito comum à "fúria iconoclasta das revoluções", cujos riscos e conseqüências todos os que labutamos, com seriedade, no magistério "das letras" conhecemos muita bem.

Para Olmar, nos cursos de formação de magistério (cursos superiores, especificamente), é absolutamente imprescindível que todas as teorias lingüísticas compareçam a debate e experimentação, de modo a oferecer ao professor oportunidade de integração nas várias conquistas das ciências lingüísticas, sem que se permita que "a diversidade de princípios doutrinários conduza à pluralidade de posições extremadas". Alerta ele, ainda, para a "rigidez" e as "minudências" com que se desenvolve a nomenclatura especializada, o que, denuncia, "mais é fator de incompreensão, do que é útil instrumento de trabalho". Como exemplo, cita Olmar, dentre outros, os vários métodos de trabalho no campo das investigações fonológicas (fonêmicas).

Todos os que logramos "ensinar português" sabemos do que fala Olmar. Os vários princípios doutrinários que invadiram escolas, universidades e até livros didáticos levam a que a matéria de estudo venha a adquirir "aspecto de porta aberta apenas aos iniciados", como bem afirma.

Em *A Grammatica de Fernão d'Oliveira* (pp. 102-117), Tese para provimento de uma cátedra de Português no Colégio Pedro II, Olmar nos dá mostra de sua capacidade de análise, sua perspicácia, sua vasta cultura. Seu artigo "A Filologia no Brasil" (pp. 119- 127) é de leitura obrigatória a quantos se dediquem a pesquisas referentes à historiografia dos estudos filológicos no Brasil. Nele, Olmar apresenta autores e obras fundamentais para esse tipo de pesquisa, ressaltando a importância do que chamou de "movimento de revistas especializadas", bem como o papel decisivo da Filologia Brasileira para a uniformização e simplificação da Nomenclatura Gramatical.

Também Horácio Rolim de Freitas, ao resgatar os trabalhos de Olmar Guterres da Silveira, reunindo-os em livro, informando sobre o mestre, sua atuação como professor, com importantes contribuições para os estudos da Língua Portuguesa e da Lingüística, assume seu lugar, definitivamente, entre os que deixam importante e decisiva contribuição à historiografia dos estudos científicos da linguagem no Brasil.

Questionado por nós\* sobre sua "rebelia de pôr em letras de forma o resultado de seus trabalhos", a que se refere Evanildo Bechara no texto de apresentação da obra, e sobre o "idiossincrático pudor intelectual" com que "quase que segregava sua produção científica" a que se reporta Sílvia Elia numa das orelhas do livro, mestre Olmar vem a afirmar que tudo que produzira o fizera "obrigado pelas circunstâncias" e que mais não fizera "por preguiça mesmo".

Sobre a possibilidade de, uma vez aposentado, vir a escrever mais, nada nos prometeu, limitando-se a informar que andava escrevendo, por sugestão de Horácio Rolim de Freitas, para um jornal da Ilha do Governador. Sobre a certeza que nos ficara de ser ele, mais que tudo, professor, na preocupação maior de ensinar, de passar adiante suas aquisições intelectuais, seu saber, suas interpretações, conclusões, estudos e pesquisas, afirmou-nos que estávamos certa, que sempre fora *professor*. "Só professor", enfatizou. "De vários níveis", fez questão de acrescentar.

*A Obra de Olmar Guterres da Silveira. Sua Contribuição aos Estudos das Línguas Portuguesa e Latina*, organizada por Horácio Rolim de Freitas, tem texto de apresentação de Evanildo Bechara, 4ª de capa de Manoel Pinto Ribeiro, e depoimentos de Leodegário A. de Azevedo Filho e Sílvia Elia; todos igualmente professores com trabalhos publicados. Professores escrevendo sobre professores... Não bastasse o ingente (indigente?) trabalho de sala-de-aula, no "afã proletário em busca do pão de cada dia" de que já falava João Ribeiro, a "regência de turmas" (quantas!) com tudo que ela envolve, pertencem todos ao grupo dos que marcam gerações de alunos, contribuem para a formação e informação de futuros professores e pesquisadores. Não satisfeitos, ainda publicam trabalhos, e, insatisfeitos ainda, põem-se à faina de catar, aqui e ali, trabalhos dos que, iguais, sabe-se Deus a que penas duras, ainda conseguem pesquisar, estudar, elaborar teses, monografias, ensaios, artigos...

Alguns até se permitem "cometer a saliência" (proveitemos expressão de Olmar) de escrever sobre trabalhos de colegas, como ora fazemos.

Devemos todos ser portadores daquela "índole de apenas – cata-pulgas" de que fala (sabe Deus querendo dizer o quê) Olmar Guterres da Silveira, resgatado para nós e para a tão necessária memória de nossos estudos de linguagem por Horácio Rolim de Freitas, também ele autor de trabalhos importantes para os estudos da língua portuguesa.

Hilma Ranauro

---

\* Contato por telefone em 19/08/97